



A caminho de Emaús

A história dos discípulos de Emaús no 24º capítulo do Evangelho de Lucas é considerada uma evidência bíblica da ressurreição de Jesus dentre os mortos. Conta a história de dois discípulos que, três dias após a crucificação de Jesus, partiram de Jerusalém para a cidade vizinha de Emaús, de onde veio o discípulo Cléofas. Ambos os caminhantes estão desanimados e desesperançados: Jesus - seu mestre e "homem vivo" - foi executado e seu corpo aparentemente roubado, porque o túmulo que haviam visitado estava vazio. Mais tarde, enquanto falam sobre

isso no caminho, um caminhante desconhecido se junta a eles no caminho. Ele os escuta e começa a mostrar-lhes as conexões. À noite, ele compartilha o pão com eles e de repente desaparece. Logo depois os discípulos percebem que o estranho havia sido o próprio Jesus - eles o reconhecem apenas quando não o vêem mais.

Quantas vezes desejamos a presença corporal de Deus em nossas vidas quando estamos deprimidos e desesperados, e nossa esperança está se esvaindo? Seria bom se Ele pudesse usar apenas uma dica de um pensamento para tornar nossa situação diferente, para mudar nossas vidas, para nos livrar de preocupações e dificuldades. - A realidade é diferente, e isso é bom, mesmo que muitas vezes não a compreendamos. Pois se olharmos mais de perto, devemos perceber o quanto do que nos deprime, nos tira o fôlego ou nossa perspectiva, não é a vontade de Deus, mas coisas feitas, eu diria, perpetradas por seres humanos. Quer sejam as atuais realizações da crise climática global, a necessidade de água potável, os movimentos migratórios e de refugiados, as guerras, a distribuição injusta de recursos, etc. Muito disso é, na sua maioria, resultado da ganância, inveja, exploração, opressão, etc. Considerado como um todo - simplesmente avassalador, desanimador. O que nos resta é o desamparo, o sentimento de solidão, abandono, desesperança.

Mas é assim? - "Quem salva uma única vida é como se tivesse salvo o mundo inteiro", diz uma das mais importantes obras escritas do judaísmo, o Talmud. Mesmo que o Talmude na forma que conhecemos hoje não existisse na época de Jesus, existiam precursores que eram familiares aos judeus daquela época.

Sim, como indivíduos, não podemos salvar o mundo inteiro. Há tantas tarefas e tantos canteiros de obras com queixas. Mas podemos unir forças, trocar informações em conjunto, abrir os olhos uns dos outros e ampliar nossa perspectiva. E depois desenvolver idéias e dar uma mão onde é necessário, onde é eficiente. Em lugares ou áreas onde ainda ninguém está fazendo nada. Também, e talvez especialmente, onde ninguém esperaria que os leigos católicos trabalhassem por um mundo melhor e mais justo. Um mundo em que o amor de Deus chegue a todas as pessoas.

Esta situação de Emaús é um bom exemplo de reconhecimento do Senhor Ressuscitado, onde não o esperaríamos. Ele vai conosco, está conosco na viagem, mesmo quando não nos damos conta disso. Ele nos convida a reencontrar nossa perpendicular, nossa base para Ele. E ele sabe da

necessidade e da importância da comunidade. Porque isto nos fortalece, nos permite ter um lar espiritual, é nossa fonte e nosso retiro.

O ICDS recebeu o reconhecimento oficial da Igreja em 8 de fevereiro deste ano. Este é um mandato para que formemos uma comunidade real e sustentável fora desta comunidade, que até agora existia em parte apenas no papel. Os estatutos e as diretrizes são uma parte importante e necessária para a cooperação. Mas muito mais importante é como nós, cada um dos leigos salvatorianos, respiramos vida nestas linhas e as fazemos ganhar vida. Mostrando o que significa estar na vanguarda da proclamação da Boa Nova, com todas as formas que o amor de Cristo nos dá. A universalidade salvatoriana é nossa ferramenta para a criatividade, para descobrir novos ou enterrados talentos dentro de nós que se tornam uma ajuda para os outros em suas vidas.

A mensagem de Emaús é tão viva e relevante, especialmente em nossos dias. O mundo precisa de nós leigos salvatorianos, como indivíduos e em comunidade, para encontrar as respostas certas para as perguntas e necessidades das pessoas de hoje. Nossa linguagem é o amor de Deus que nos une. Para nós não há primeiro, segundo ou terceiro mundo, mas apenas este que nos foi dado por Deus. Ele nos é confiado e podemos usá-lo, mas não explorá-lo e destruí-lo.

A Semana Santa e a festa da ressurreição de Cristo são um convite especial à reflexão, à reflexão sobre a própria jornada da vida e ao reajuste. Para este fim, recordemos também a antiga oração do século XIV, que diz que Jesus não tem mãos, apenas nossas mãos, para cumprir sua missão hoje. Nós somos chamados e chamados - oportunos ou inconvenientes - a seguir os passos de Cristo e do Beato Francisco Jordan e, como Salvatorianos, a levar o amor de Deus a todos os povos. Inextricavelmente ligada a isto está a proteção da vida e a salvaguarda da criação. Que Deus esteja sempre ao nosso lado em nossa jornada missionária salvatoriana.

O Senhor ressuscitou - ele realmente ressuscitou! - Amém.

Uma Páscoa alegre, pacífica e abençoada!

O Comitê Geral do ICDS